



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

ESG COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO MERCADO FINANCEIRO

Flavia da Silva Gangorra Vilar¹, Ana Jussara Silva do Nascimento²; Ricélia Maria MarinhoSales³

¹Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), flavia.vilar@aluno.uepb.edu.br

²Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), ana.jussara@estudante.edu.br

³Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), ricelia.maria@professor.ufcg.edu.br

GT 07 – Crise ambiental global, capitalismo histórico e sistema-mundo

RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender de que maneira a literatura aborda a relação entre práticas ESG (*Environmental, Social, and Governance*) e a competitividade das empresas no mercado financeiro. Foi realizada uma análise teórica de artigos científicos, dissertações e trabalhos de conclusão de curso dos últimos cinco anos, utilizando uma revisão bibliográfica da literatura nacional. Através do mapeamento realizado, foram identificados os principais conceitos, abordagens e evidências que sustentam as práticas ESG como diferencial competitivo, assim como sua influência na percepção de valor por parte do mercado financeiro. A análise revelou uma receptividade crescente ao ESG, que está deixando de ser apenas um diferencial simbólico para se tornar uma estratégia de geração de valor a longo prazo para as empresas. No entanto, ainda persiste certa resistência em valorizar imediatamente os atributos não financeiros.

Palavras-Chave: ESG, Diferencial Competitivo, Mercado Financeiro.

Destaques (highlights)

- Relação entre ESG e competitividade das empresas no mercado financeiro;
- Mapeamento de práticas ESG;
- Estudos que abordam a relação entre critérios ESG e a percepção de valor das empresas no mercado financeiro.

INTRODUÇÃO

As profundas mudanças socioambientais provocadas pelas atividades produtivas ocorridas nas últimas décadas vêm contribuindo para as mudanças climáticas notadamente no século XXI, somado as crescentes desigualdades sociais e as recorrentes crises éticas, o que demandam das organizações uma nova lógica de atuação, agora baseada na responsabilidade,



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

transparência e sustentabilidade. Nesse cenário, a relação entre o desempenho econômico e o compromisso socioambiental passou a ser exigida não apenas por órgãos reguladores, mas também por investidores, consumidores e pela sociedade civil em sua totalidade (Santos, 2023; Moreira, Almeida e Gorisch, 2023). A gestão de uma empresa, que tradicionalmente é focada na maximização dos lucros, vem sendo progressivamente substituída por modelos que integram os interesses dos diversos stakeholders e valorizam condutas responsáveis na perspectiva ambiental, social e de governança (Dias, 2024; Otero, 2024).

Nesse novo cenário, marcado por essas mudanças na atuação das empresas, o conceito de ESG – sigla para Environmental, Social and Governance, que na adaptação para o português significa: Ambiental, Social e Governança Corporativa – se torna cada vez mais relevante, e se consolida como uma referência estratégica. A formalização do termo ocorreu em 2004, no relatório Who Cares Wins, que representou um marco na tentativa de incorporar fatores extras financeiros à avaliação do desempenho empresarial (Silveira et al., 2024; Lima, Plese, 2023). Desde então, a abordagem ESG passou a ocupar espaço relevante nas análises de risco e nas decisões de alocação de capital nos mercados financeiros, tornando-se um critério para avaliar não apenas a sustentabilidade, mas também a capacidade das empresas de gerar valor a longo prazo.

No Brasil, a adoção dos critérios ESG tem se fortalecido especialmente ao longo da última década, impulsionada tanto pelo mercado quanto por avanços regulatórios. Em 2000, a Bolsa de Valores (B3) lançou o Índice de Governança Corporativa (IGC), que avalia o desempenho das ações das empresas que se destacam por suas práticas diferenciadas de governança, e tem por objetivo torná-las mais confiáveis e seguras em sua gestão. Em 2005, foi desenvolvido o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3), sinalizador que reflete a média do desempenho das ações de organizações reconhecidas pelo seu comprometimento com a sustentabilidade.

O ISE tem como propósito auxiliar os investidores em suas decisões e incentivar as empresas a adotarem as melhores práticas ESG, reconhecendo que esses critérios contribuem diretamente para a longevidade e solidez dos negócios (B3). Outro exemplo é o Índice Carbono Eficiente (ICO2 B3), criado em 2010, com a proposta de estimular o debate sobre mudanças climáticas no país, sobretudo sobre políticas voltadas à economia de baixo carbono. Esses e outros instrumentos apontam para um novo paradigma, no qual as boas práticas de ESG são



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

entendidas como sinal de maturidade, confiabilidade e compromisso das organizações com o futuro.

Diante desse cenário, esse trabalho pretende compreender de que maneira a literatura aborda a relação entre práticas ESG e a competitividade das empresas no mercado financeiro. Para tanto, iremos identificar estudos que abordam a relação entre critérios ESG e a percepção de valor das empresas no mercado financeiro; analisar a literatura selecionada e identificar de que forma as práticas ESG são conceituadas como diferenciais competitivos; e resumir as evidências apresentadas na literatura quanto aos impactos das práticas ESG sobre a competitividade das empresas.

METODOLOGIA

Quanto à abordagem, o estudo caracteriza-se por qualitativo, ao utilizar descrições, comparações e interpretações em vez de números e regras, permitindo uma compreensão mais profunda e contextualizada do fenômeno estudado, Minayo (2014) destaca que as abordagens qualitativas são mais adequadas para investigar grupos e segmentos específicos, explorações sob a perspectiva dos próprios atores, bem como a compreensão de discursos e documentos favorecendo a revisão e a criação de conceitos e categorias ao longo da pesquisa.

No tocante aos objetivos, a pesquisa poderá ser classificada como descritiva, pois visa descrever as características do fenômeno, buscando mapear suas variáveis e relações. Para Gil (2017) a pesquisa descritiva tem o objetivo de descrever características podendo também identificar possíveis relações entre variáveis.

Já quanto aos procedimentos, a pesquisa classifica-se como bibliográfica e documental, pois utilizará a busca, seleção e análise de materiais escritos já publicados sobre o tema em questão. O autor Gil (2017) conceitua pesquisa bibliográfica como aquela que “é elaborada com base em material já publicado.

O procedimento metodológico do presente trabalho foi conduzido por meio de uma revisão, com foco na produção científica nacional publicada entre os anos de 2021 e 2025. O critério temporal foi definido em virtude da recente intensificação do debate sobre ESG no Brasil, do avanço da regulação sobre sustentabilidade corporativa e do aumento da pressão de investidores por práticas mais responsáveis.



Os textos utilizados nesse trabalho foram previamente identificados em buscas realizadas exclusivamente no Google Acadêmico, Após a busca, foi feita a seleção dos documentos com base nos seguintes critérios de inclusão:

- Publicações com autoria identificada de programas de graduação, pós-graduação ou grupos de pesquisa;
- Textos que abordassem diretamente pelo menos um dos pilares do ESG em relação à competitividade, valor de mercado, percepção de stakeholders ou desempenho financeiro;
- Trabalhos com acesso público, que pudessem ser integralmente lidos e analisados.

Desse modo, não foram considerados materiais com foco exclusivamente internacional, pois não apresentavam aplicabilidade ao contexto brasileiro.

O quadro a seguir apresenta um resumo da metodologia utilizada, demonstrando as fases seguidas:

Quadro 1 – Critérios para seleção da população

Pergunta guia da Revisão	De que maneira a literatura aborda a relação entre práticas ESG e a competitividade das empresas no mercado financeiro?
Base de dados	Google Acadêmico
Termos pesquisados	ESG + Diferencial Competitivo + Mercado Financeiro, ESG como Diferencial Competitivo no Mercado Financeiro.
Idioma	Português
Tipo de Publicação	Artigos científicos, dissertações, trabalhos de conclusão de curso.
Período	2021 a 2025

Fonte: elaboração própria, 2025.

A análise da amostra selecionada, composta por 17 documentos, foi realizada através da leitura analítica dos textos selecionados. A seleção foi considerada suficiente pela relevância e representatividade dos documentos e por serem fontes confiáveis e atualizadas, o que permitiu construir uma base consistente e coerente para o desenvolvimento da pesquisa.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Baseado nas informações acima, o conjunto documental levantado para o presente trabalho foi composto por 17 documentos, entre artigos acadêmicos, dis-sertações e trabalhos de conclusão



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

de curso de domínio público. A análise dos documentos selecionados e apresentados no quadro 2 permite observar o desenvolvimento do conceito de ESG como eixo central de transformação das práticas empresariais. Os estudos mostram que o ESG não é apenas mais um diferencial de reputação, mas sim uma exigência estratégica em vários contextos, embora ainda enfrente desafios para se consolidar como um elemento fundamental da gestão organizacional.

Assim, a revisão da literatura encontrada permitiu o levantamento de um corpo significativo de estudos nacionais que exploram a integração e os efeitos das práticas ESG no cenário empresarial brasileiro, destacaremos a seguir os temas recorrentes encontrados nos documentos que visam demonstrar a resposta à nossa pergunta guia do estudo.

A construção de valor a partir do ESG

O primeiro ponto de destaque na análise feita refere-se ao amplo reconhecimento do ESG como elemento de competitividade. Os trabalhos de Amâncio et al. (2024), Lima Filho (2024) e Silva e Silva (2024) mostram que a adesão consistente de práticas ambientais, sociais e de governança gera efeitos positivos na reputação da empresa, atratividade de investidores e fortalecimento da marca. O estudo empírico de Silva e Silva (2024), por exemplo, confirma estatisticamente que empresas com menor risco ESG apresentam ativos intangíveis mais valiosos, fortalecendo sua posição no mercado.

Estudos recentes também reforçam a ideia de que o ESG está ligado à resiliência organizacional em momentos de crise, como demonstrado nas pesquisas de Moreira, Almeida e Gorisch (2023) e Prado et al. (2024), ambos destacam o período da pandemia da COVID-19, período que exigiu grande capacidade de adaptação por parte das empresas. Esses estudos revelam que empresas mais comprometidas com os pilares do ESG tiveram um melhor desempenho financeiro e uma maior estabilidade durante a crise sanitária, reforçando a função do ESG como mecanismo de mitigação de riscos.

Já o artigo de Leal (2024), direciona-se mais ao mercado financeiro, destacando a prestação de contas (accountability) e a transparência como eixos fundamentais para atrair investimentos, o que garante maior confiança dos investidores nessas instituições, especialmente em instituições que procuram se alinhar a critérios socialmente responsáveis. Essa preocupação relacionada à governança como fundamento da confiança institucional



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

também é destacada por Laranjeira e Martins (2023), que reforçam a importância do ESG na mitigação de riscos e no fortalecimento da imagem e reputação corporativa.

A análise dos artigos revela um consenso sobre a governança ser o elemento central que articula as práticas ambientais e sociais no ESG, e que a implementação dessas práticas se encontra em desenvolvimento, sujeitas às pressões sociais, legais e de mercado. Entretanto, existem divergências quanto à efetividade dessas ações, especialmente na mensuração de resultados financeiros de curto prazo e na adoção uniforme entre os diversos setores. O ESG se consolida como um pilar da competitividade organizacional, transformando-se de uma prática reputacional em uma exigência estratégica para gerar valor sustentável (Laranjeira e Martins, 2023; Dias, 2024).

Maturidade organizacional, oportunidades e limitações

Em relação ao valor de mercado, os benefícios financeiros decorrentes das práticas ESG costumam aparecer ao longo do tempo, por meio de vantagens indiretas, como o fortalecimento da reputação da empresa, o acesso facilitado ao crédito e a diminuição dos riscos operacionais. Embora no curto prazo o desempenho dos índices ESG possa ser inferior a benchmarks tradicionais (Santos, 2023; Garcia, Parma, 2024; Dias, 2024; Amancio et al., 2024), evidências fortalecem a compreensão de que a adoção de tais práticas funcionam como ferramentas capazes de gerar valor de maneira integrada e sustentável ao longo do tempo, alinhadas a um modelo de capitalismo que valoriza o benefício compartilhado entre empresa e sociedade (Santos, 2023).

A adoção do ESG varia conforme a maturidade e capacidade financeira das empresas, sendo mais fácil para organizações consolidadas e mais desafiadoras para pequenas e médias empresas (Dias, 2024; Garcia, Parma, 2024). Ainda assim, a implementação gradual pode fortalecer a cultura organizacional e a resiliência frente aos riscos (Amancio et al., 2024). Já em relação à implementação setorial das práticas ESG, destaca-se a análise realizada por Dias (2024) sobre a construção civil. Este setor, historicamente associado a impactos ambientais significativos, tem adotado progressivamente medidas voltadas à sustentabilidade, como as construções verdes e a gestão de resíduos. Contudo, ainda enfrentam barreiras



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

estruturais, como custos elevados e escassez de mão de obra qualificada, especialmente fora dos grandes centros urbanos.

Outra perspectiva relevante está nos trabalhos que discutem o papel das certificações e da governança na legitimação das práticas ESG, como os estudos de Sousa et al. (2024) e Garcia, Parma (2024), ambos mostram que, embora exista um crescente interesse por práticas responsáveis, persiste um desconhecimento generalizado sobre o tema entre o público em geral, o que fragiliza o engajamento coletivo e abre margem para práticas de greenwashing.

A crítica em relação à adoção superficial do ESG também é tratada por Calderan et al. (2021) e Santos (2023), que falam sobre a utilização do conceito como estratégia de marketing ou discurso institucional sem um respaldo prático efetivo. Esses autores ressaltam a importância de incorporar as diretrizes ESG de forma profunda na cultura organizacional, alertando para o perigo de o conceito virar apenas uma formalidade sem impacto real.

Apesar dos avanços, persistem desafios para a institucionalização do ESG, como lacunas normativas, a falta de padronização de indicadores, as desigualdades setoriais e práticas de greenwashing, especialmente no Brasil (Garcia, Parma, 2024; Amancio et al., 2024). A adoção superficial do ESG pode comprometer seu potencial como um diferencial competitivo, evidenciando a necessidade de internalização genuína dos compromissos socioambientais (Garcia, Parma, 2024).

O papel do Estado e das instituições reguladoras também é crucial para a consolidação do ESG, pois a ausência de normas claras e outros incentivos dificultam a universalização dessas práticas, que dependem de regulação para se tornarem políticas organizacionais com metas e auditorias padronizadas (Garcia, Parma, 2024; Santos, 2023).

Por fim, tem se ampliado o debate sobre o tema e se desenvolvido metodologias para mensuração do impacto ESG, embora ainda haja uma maior concentração em áreas como finanças e gestão, há necessidade de uma maior diversidade setorial para se compreender as especificidades regionais e culturais da incorporação do ESG no Brasil (Dias, 2024; Santos, 2023).

Em resumo, o ESG está se tornando um novo jeito de gerir empresas, mas seu sucesso depende de vários fatores como: o quanto a empresa está preparada, a pressão do mercado, regras claras, acesso a informações confiáveis e compromisso ético. Para que o ESG



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

efetivamente promova mudanças significativas e seja uma vantagem competitiva duradoura, são fundamentais inovação e comprometimento político.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo compreender de que maneira a literatura aborda a relação entre práticas ESG (Environmental, Social and Governance) e a competitividade das empresas no mercado financeiro, diante do que foi visto ao longo do trabalho, podemos concluir que os objetivos do estudo foram alcançados. Foi possível identificar diversos estudos que abordam a relação entre critérios ESG e a percepção de valor das empresas no mercado financeiro, também foi possível identificar nos documentos selecionados de que forma as práticas ESG são conceituadas como diferenciais competitivos e ao resumir as evidências encontradas conseguimos compreender de que maneira a literatura aborda a relação entre práticas ESG e a competitividade das empresas no mercado financeiro.

É possível identificar que as condutas ESG se consolidam como base da gestão empresarial atual e refletem significativa interação entre empresas, sociedade e meio ambiente. Os dezessete estudos analisados indicam que o ESG passou de um diferencial simbólico para uma abordagem estratégica direcionada para a criação de valor sustentável a longo prazo, especialmente em relação a aspectos intangíveis, como, por exemplo, a reputação, conformidade e a confiança nessas empresas, o que demonstra seu papel como gerador de valor e diferencial competitivo para tais empresas, sobretudo no mercado financeiro.

Embora o ESG seja reconhecido como um fator de competitividade e resiliência, ainda enfrenta limitações em sua adoção em alguns setores, como, por exemplo, na construção civil, tendo dificuldades para integrar essas práticas de forma sistêmica, influenciadas sobretudo pela maturidade institucional, recursos e regulação. Além disso, muitas empresas falam sobre ESG, mas, na prática, não o fazem, ou fazem somente o básico, o que aumenta o risco de greenwashing. Por isso, é importante ter regras claras, padrões bem definidos e uma fiscalização mais rigorosa.

A governança tem o papel principal de validar e integrar as ações ambientais e sociais. Por sua vez, o mercado financeiro demonstra maior preocupação com a transparência, a prestação de contas, ao engajamento com stakeholders e à responsabilidade corporativa. Ainda existe certa relutância em valorizar de imediato os aspectos não financeiros, necessitando assim



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

de uma mudança de mentalidade dos envolvidos nesse processo, que vá além da busca pelo lucro imediato por parte das empresas e passe a valorizar benefícios com foco no futuro.

Deste modo, o ESG é visto como uma construção coletiva e evolutiva que demanda engajamento de diversos setores, compromisso ético, políticas públicas e vontade política para promover essas mudanças estruturais. À medida que a sustentabilidade se torna uma preocupação obrigatória, o ESG se firma como uma ferramenta essencial para guiar as organizações rumo a um modelo econômico mais justo, transparente e aprimorado. É importante também destacar a formação de gestores e pesquisadores interessados na integração entre a responsabilidade socioambiental e o desempenho econômico.

A não adoção ou a implementação de forma não efetiva de práticas ESG pôde acarretar diversas consequências negativas para as organizações, incluindo riscos regulatórios, de reputação e operacionais, como, por exemplo, processos judiciais, sanções legais, perda de licenças ambientais. Além disso, compromete diretamente a confiança de investidores e consumidores, levando à desvalorização das ações e à perda do acesso a linhas de crédito diferenciadas e dificuldades em estabelecer parcerias. Assim, as empresas que não adotam esses princípios perdem competitividade no mercado, enfrentam prejuízos referentes à sua imagem e têm maior exposição a multas e penalidades, comprometendo seu futuro no mercado.

Como toda pesquisa baseada em revisão bibliográfica, este estudo está sujeito a limitações relacionadas ao alcance e à disponibilidade das fontes. A literatura encontrada se concentra em maior número em determinados setores (principalmente finanças e administração), o que restringe a amplitude temática da análise. O uso exclusivo do Google Acadêmico também pode ter restringido a variedade de artigos analisados. Além disso, o foco exclusivo em publicações nacionais visava atender à compreensão do contexto brasileiro, mas pode ter limitado comparações com experiências internacionais relevantes. Apesar disso, acredita-se que a metodologia adotada foi eficaz, visto que foi possível alcançar os objetivos propostos no trabalho.

Para futuros trabalhos, recomenda-se a expansão dos métodos de busca e a inclusão de estudos de outras bases de dados, podendo ainda incluir estudos internacionais sobre o tema, pode-se também realizar estudos quantitativos que abordem como a implementação de critérios ESG impactam os resultados financeiros de companhias listadas na bolsa de valores.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

REFERÊNCIAS

AMANCIO, Ester De Oliveira; PEREIRA, Franciele Silva; OLIVEIRA, Gabriela Pereira De; SILVA, Giulyano Vinicius Sans; SATOLO, Micael Grella. ESG e a mobilização empresarial para implementação, 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Administração) - ETEC Coronel Fernando Febeliano da Costa, Piracicaba, 2024.

CALDERAN, André Mafra; PETRILLI, Leonardo; KIMURA KODAMA, Tatiana; MONTEIRO DE SOUZA, Juliana Fernanda. ESG NO BRASIL.. ESG: uma análise inicial sobre a natureza do conceito e a sua difusão. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 5, n. 1, 29 set. 2021.

DIAS, Frederico dos Santos. ESG na construção civil: análise das estratégias socio-ambientais das empresas e seu impacto na sustentabilidade do setor. 2024. Dissertação (Mestrado em Administração) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

EUR-Lex - sustainable_development - EN - EUR-Lex. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=LEGISSUM:sustainable_development>. Acesso em: 21 mai. 2025.

GARCIA, Adrian Caiuan Pinheiro; PARMA, Maria Júlia. A engrenagem do ESG e suas contribuições para uma mentalidade social e sustentável. 2024. (Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação) - Faculdade de Tecnologia Deputado Ary Fossen, Jundiá, 2024.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Índice Carbono Eficiente - ICO2 B3 | B3. Disponível em: <https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-carbono-eficiente-ico2-b3.htm>. Acesso em: 27 abr. 2025.

Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC B3) | B3. Disponível em: <https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-governanca/indice-de-acoes-com-governanca-corporativa-diferenciada-igc-b3.htm>. Acesso em: 27 abr. 2025.

LARANJEIRA, Cristina; MARTINS, Geisse. Indicadores não financeiros aumentam a percepção de valor dos negócios e atraem investidores. Revista Científica Multidisciplinar O Saber, São Paulo, 2023.

LEAL, Juliano. O impacto do ESG no mercado de investimentos brasileiro. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2024.

LIMA, Tatiane Sousa de; PLESE, Luís Pedro de Melo. A responsabilidade socioambiental como estratégia de gestão e diferencial competitivo para as organizações. Revista Inova Ciência & Tecnologia / Innovative Science & Technology Journal, [S. l.], v. 9, n. 1, 2023.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

LIMA FILHO, Hugo Bezerra de. Avaliação de estratégias ESG dentro das organizações: um estudo de caso da indústria de bebidas Ambev. 2023. Portal de Trabalhos Acadêmicos, [S. l.], v. 15, n. 1, 2024.

MARQUES, Francisco Roldineli Varela et al. Governança social, ambiental e corporativa: influência sobre a imagem organizacional. IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM) e-ISSN:2278-487X, p-ISSN: 2319-7668. Volume 26, Issue 6. Ser. 1 (June. 2024), pp. 19-23.

MINAYO, M. C. DE S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOREIRA, Vaninne Arnaud de Medeiros; FREIRE E ALMEIDA, Verônica Scriptore; GORISCH, Patrícia Cristina Vasques de Souza. Environmental, Social and Governance (ESG) e a pandemia do Covid-19: uma revisão sistemática. UNISANTA Law and Social Science, v. 12, n. 1, 2023.

O que é o ISE B3. Disponível em: <<https://iseb3.com.br/o-que-e-o-ise>>. Acesso em: 27 abr. 2025.

OTERO, Ricardo Alex Bruhn. A importância e impacto do ESG nas estratégias de marketing para transformação organizacional. Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, Curitiba, v.22, n.9, p. 01-16. 2024.

PRADO, A. G. da S.; COSTA, J. N. O.; MORAIS, M. A. de O.; LIMA, J. L. A. de; MORAIS, L. N. de; LIMA, C. T. A. de; ALVES, A. G. S. D.; MOURA, R. R. de. De-sempenho financeiro e governança: uma análise durante a pandemia da COVID-19 nas empresas listadas na B3. Caderno Pedagógico, [S. l.], v. 21, n. 13, p. e12205, 2024.

SANTOS, Gilberto Couto. Sustentabilidade e as empresas: percepção do mercado acerca dos pilares de ESG. IUS GENTIUM, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 59–88, 2023.

SILVA E SILVA, Pollyana Medeiros da. ESG e capital intangível: uma análise empírica das empresas listadas na B3. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Administração) – Universidade Federal do Amazonas, 2024.

SILVA, Matusalem Fagundes da; NUNES, Moema Pereira. Práticas de ESG (ambiental, social e governança) no âmbito das incubadoras empresariais. Revista do Desenvolvimento Regional - Faccat, 2024.